

Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 10

Tema: O Infante D. Henrique, O Navegador

A Conquista de Ceuta e o “Desastre” de Tânger.

A “Escola” de Sagres.

O Caminho Marítimo para a Índia e as Descobertas Portuguesas.



A Grande Aventura dos Portugueses no século XV, a Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia

Depois de Gil Eanes, ter passado o Cabo Bojador à segunda tentativa e até à data da morte do Infante, em 1460, os navegadores portugueses avançaram para sul e contornaram a costa africana:

1441 — Nuno Tristão chegou a Cabo Branco;

1443 — Nuno Tristão alcançou Arguim;

1444 — Dinis Dias e Valhart descobriram Cabo Verde (e em 1456 Diogo Gomes e o italiano Cadamosto também lá chegaram) e Nuno Tristão alcançou a foz do Rio Senegal;

1446 — Álvaro Fernandes chegou à Guiné (e em 1460 Nuno Tristão);

1452 — Diogo de Teive descobriu as ilhas Flores e Corvo (Açores);

1460 — Pedro de Cintra chega à Serra Leoa

Estava assim iniciado o caminho para a Índia, onde Vasco da Gama chegou em 1498.



O Infante D. Henrique O Navegador (nasceu 4 março de 1394 no Porto e morreu a 13 de novembro de 1460 em Lagos). Era filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre e foi o primeiro Governador da Ordem de Cristo. Construiu em Tomar o primeiro Convento de Cristo para ser a sede da Ordem. Chamaram-lhe O Navegador apesar de nunca ter atravessado os oceanos, porque ele acreditou que seria possível aos portugueses chegarem à Índia por mar e assim se cumprir o sonho de seu pai e o destino de Portugal.



BÚSSOLA
Objeto de orientação geográfico



ASTROLÁBIO
Medir ângulos



QUADRANTE
Medir altura de astros e através de cálculos ajudar na localização em alto mar.



SEXTANTE
Instrumento utilizado para calcular o posicionamento global na navegação estimada, mas serve também para o cálculo de distância com base no tamanho aparente de objetos.



CARAVELA
Embarcação, de formato alongado



MAPA
Representação cartográfica de uma determinada área do espaço.



BALESTILIA
Instrumento usado para medir a altura dos astros



NAU
Navios de grande porte



A Conquista de Ceuta

A 25 de julho de 1415, uma semana depois da morte de D. Filipa de Lencastre, D. João I e três dos seus filhos: Duarte, Pedro e Henrique e também D. Nuno Álvares Pereira, partiram de Lisboa para a conquista de Ceuta.

A armada era composta por 200 navios e mais de 20.000 homens. Desembarcaram a 21 de agosto e Ceuta foi uma conquista fácil.



O Desastre de Tânger

D. Duarte (rei de Portugal desde 1433) ouvindo dizer que os espanhóis se preparavam para conquistar Tânger, pede ao irmão, o Infante D. Henrique, que a conquiste para Portugal. O Infante e o irmão Fernando reúnem à pressa, navios e homens e 1437 desembarcam e cercam a rica cidade de Tânger.

Os mouros, estavam bem armados e organizados e derrotaram os portugueses. Dizem que o Infante D. Henrique foi feito prisioneiro, mas que com a promessa de devolver Ceuta foi libertado ficando D. Fernando em seu lugar. **As Cortes de Leiria decidiram não devolver Ceuta** e D. Fernando morreu na prisão em Fez, em 1443.

A Escola de Sagres

O Infante era um estudioso das coisas do mar e das estrelas e contratava serviços de cartógrafos (desenhadores de mapas) e de outros especialistas. Talvez por isso, cronistas de várias épocas acharam que por volta de 1417, o Infante tinha fundado uma “escola náutica” no Algarve.

Hoje poucos acreditam que a Escola de Sagres existiu, mas para “haver uma escola” não é preciso paredes e telhado, basta haver quem queira estudar e aprender.

